

ATA - TRIBUNA LIVRE

Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e quatorze reuniu-se no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa sob a Presidência do Vereador João Carlos Leonardi Filho, Secretariado pelos Vereadores Élio Narlok Wesolowski e Dirceu Rodrigues Ferreira, presentes os Vereadores: Fenelon Bueno Moreira, João Renato Leal Afonso, Vilmar Favaro Purga e Wilmar José Horning. **O Presidente João Carlos Leonardi Filho** convidou a senhora Eva Ediane Joslin para fazer uso da Tribuna pelo prazo de dez minutos, conforme ofício aprovado nesta Casa de Leis referente ao Dia do Autismo. **Com a palavra a senhora Eva Ediane Joslin** disse que, agradece o Presidente Dango por ter atendido o pedido, para quem não a conhece, se chama Ediane, tem um filho de cinco anos que está dentro do espectro autista, com um grupo de amigos fundaram uma associação que é a Associação Lapeana de Apoio ao Autista, e hoje é comemorado o Dia de Conscientização do Autismo na Lapa. O dia foi escolhido pelo amigo, Vereador Élio Narlok Wesolowski, ele usou a data do dia vinte e quatro porque é a data do aniversário do menino Gabriel. Dois de abril é o Dia Mundial, dezoito de junho é o Dia Nacional e vinte e quatro de junho é o Dia Municipal. Hoje está vestida de preto e com um cartaz preto na mão porque não tem motivo nenhum para comemorar o dia de conscientização de Autismo na Lapa porque não viu nada acontecer desde então, o único apoio que tem na Lapa de Autismo é nesta Casa de Leis. Desde o começo teve apoio de todos os Vereadores, nunca nenhum falou que não podia ajuda-la, pelo contrário, em tudo que precisou teve apoio, o Vereador Lilo foi junto pra Curitiba na Assembleia, o Vereador Élio Narlok Wesolowski ajudou na formulação do Projeto de Lei e hoje talvez a Lapa seja a única cidade do Brasil que tem uma Lei específica para o Autismo, e essa Lei diz que no dia vinte e quatro de junho devem ser fixados cartazes falando sobre o espectro autista e a conscientização do Autismo. Deu uma volta pela cidade hoje e não viu nenhum cartaz, algumas pessoas falaram que em tal Departamento se vestiram de azul, mas e daí, que sentido faz isso, usaram fitinha azul ou não sei aonde tinha um banner azul, mas e daí, isso é conscientizar de Autismo, quem é que vai perguntar porque estão usando azul, ainda mais em época de Copa do Mundo com as cores da Bandeira, vão achar que é alguma coisa relacionada a isso. Está pagando o tratamento do próprio filho, trouxe uma especialista e até foi muito criticada, algumas pessoas viram no Facebook um comentário criticando que é muito egoísta porque trouxe uma pessoa para capacitar as professoras do próprio filho, se pudesse pagava para todas as crianças que tem espectro autista na cidade, mas infelizmente não tem essa capacidade financeira de pagar pra todos. Então ela veio, falou com a família, com as terapeutas que atendem a criança e com a autorização da Secretaria de Educação a professora do filho foi participar, mas não foi um treinamento específico como estavam dizendo lá, estavam falando do Gabriel. Hoje deveria ter acontecido capacitação, e não pode ser capacitado o Município inteiro, tudo bem, talvez o Município não tenha dinheiro pra isso, agora, são quantos Autistas na cidade, nem a Prefeitura sabe. Nos contatos que tem, sabe que aproximadamente são vinte, mas atualmente saiu uma pesquisa que a cada oitenta e oito crianças nascidas uma está dentro do espectro autista. Na Lapa só tem vinte porque não tem diagnostico, e o porquê não tem diagnostico, até agora a Secretaria de Saúde não respondeu essa pergunta, pois é mais fácil falar que a criança é hiperativa, que o atraso que ela tem na fala é normal e que um dia ela vai falar, mas uma criança até dois anos tem que estar falando

fluentemente, perguntando, questionando e chorando como uma criança normal, se ela não está dentro disso é porque tem alguma coisa errada, existe isso e está acontecendo. Dentro do espectro vai desde o mais leve até o mais severo, foi difícil diagnosticar o problema do filho, mas já tem dois anos e meio que se sente como uma idiota, porque fica pedalando como se estivesse numa esteira e não sai do lugar, e dizem que estão fazendo, mas o que eles estão fazendo pelo filho na cidade, quando vai questionar eles falam para ir a Araucária que lá tem, ou para mudar pra Curitiba, Campo Largo, São Mateus ou outro lugar que tenha, compre uma casa lá e vá embora. Mas mora aqui desde que se conhece por gente, desde bebezinha, a família mora aqui, os amigos estão aqui, é o lugar que escolheu para viver, é o lugar onde quer que o filho cresça. Então terá que ir embora da própria cidade porque tem pessoas de má vontade que falam que não tem dinheiro para capacitar professores nem para formar os profissionais da saúde. Mas concorda com o Vereador Lilo, para fazer festa e comprar certas coisas tem dinheiro, agora para capacitar profissionais não tem. Então tem que pegar as coisinhas, colocar dentro de um caminhão e ir embora pra outra cidade porque a cidade onde mora diz que não pode atender o filho. Por isso veio de preto porque não tem motivo nenhum para comemorar o dia de hoje, até saiu um pouco da cidade porque se ficasse iria na Secretaria da Educação e na de Saúde, iria estourar se ficasse na cidade. Pegou e foi trabalhar com o marido lá em Palmeiras, passou o dia com ele e com o filho, tirando esterco de granja que é o que ele faz, o Gabriel teve um dia maravilhoso junto com o pai. Mas não conseguiu ficar aqui, e hoje ligou oito e meia da manhã para a Secretaria de Educação perguntando aonde seria o curso de capacitação, pois gostaria de participar, mas disseram que não iria ter curso, então quando que vai ter. Já faz dois anos e meio, poucas coisas mudaram na vida do filho, o que mudou são as coisas que paga com o dinheiro do marido e da família que ajudam, com o próprio sacrifício e com as coisas que faz para ajudar ele, e ele tem capacidade, quem o conhece sabe disso, ele pode chegar lá na frente, sair do espectro autista e ser uma criança normal, mas ele precisa de incentivo agora, não pode esperar mais um ou quatro anos. Dizem pra esperar passar a Copa, depois o final de ano, aí vem carnaval e não sabe o que mais, e é isso que vem escutando há dois anos e meio. Conseguiu a professora de apoio do filho porque ele tem direito por Lei a isso, e eles colocaram o filho e mais duas crianças autistas na mesma sala com uma estagiária para atender ele, sozinha não dá conta de atender ele, imaginem três autistas juntos pra uma estagiária. Nada contra os estagiários porque já foi estagiária na vida, mas não tem condições de atender, está escrito na Lei que professor tem que ser capacitado pra isso. Brigou e continua brigando, foi pra Justiça e conseguiu, hoje ele tem a professora de apoio porque o Promotor definiu, ele e as outras crianças também, porque não quer só para o filho, quer isso também para os amiguinhos do Gabriel que tenham a mesma idade e capacidade. Todos talvez se lembrem do senhor Rodrigo que veio aqui da última vez e trouxe a filha Cecília que era considerada uma autista não verbal, e hoje se verem como está a Cecília só com o trabalho que a professora de apoio está fazendo, ela está falando e questionando, fala nomes difíceis de dinossauros porque ela é fissurada em dinossauros, e o Gabriel fala nome de bichos que nem sabia que existia. Mas não aproveitam o que a criança tem de capacidade para ajudar a desenvolver, e não culpa as professoras, porque a professora do filho foi mandada por Deus pra ele, ela se dedica, vai, corre atrás e faz. Mas o filho não é cobaia, e já tem métodos de ensino estruturado e pesquisa de tudo o que tem que fazer pra ele, não quer que fiquem fazendo teste com ele, e sim que usem o que já tem, pois já foi provado que dá

certo. Falam que ele não desenha, mas foram pesquisar o porquê ele não desenha, é claro que não, quem foi descobrir por que ele não desenha é esta mãe, simplesmente porque ele não aceita a textura do lápis, então comprou infinitas cores de canetas e mandou pra escola, no outro dia a professora falou que ele tinha feito todas as atividades. Hoje estão na última semana de aula desse semestre, até agora ninguém da Secretaria de Educação foi saber se o filho está comendo, fazendo as atividades, se a professora está conseguindo acompanhar o desenvolvimento dele ou se precisa de alguma coisa. Quem liga lá é a Diretora, ela se preocupa, porque da Secretaria de Educação ninguém foi lá, então isso é se preocupar com os Autistas da cidade, será que é só com ele, e os surdos, mudos e todas as outras deficiências, como estão sendo tratadas na cidade, será que é porque eles não votam e são incapazes. Questiona isso e gostaria muito de convidar os Vereadores para irem até Araucária, já fez esse convite para a Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e pessoalmente para a Prefeita que a atendeu depois de quatro meses, fez um requerimento pedindo para ter uma reunião com ela pra falar sobre os Autistas e sobre o filho, quatro meses depois ela atendeu e disse que estão vendo, mas estão vendo isso desde que ela assumiu o mandato, e não se vê nada de mudança, e se fosse o filho dela ou de outra pessoa aqui, será que não estariam no lugar desta. Pensou o que iria falar hoje e o que tem que fazer na cidade para que as pessoas vejam que o filho existe, que é um cidadão e que merece ser atendido, será que tem que fazer igual o pai Anor fazia, jogar caminhão de soja na frente de Prefeitura, descarregar caminhão de batata na Avenida, ou tem que fazer greve de fome, não sabe mais o que fazer porque ninguém ouve ou fazem de conta que não ouvem. O que falta é vontade, porque tem profissionais na Lapa que são capazes de atender essas crianças. Entrou em contato com a Renault e combinaram de lançar na cidade um concurso de redação sobre o tema Autismo, para que todo mundo saiba o que é o Autismo e comecem a observar os filhos e parentes porque o Autismo não é só infantil, se forem pensar naquela pessoa que é tímida, que não tem amizade e não olha para as pessoas, essa pessoa pode estar dentro do espectro autista, pode ser um adulto Autista que sofreu discriminação a vida inteira, nunca teve diagnostico e sofre com isso. Não sabe se está falando alguma coisa que não estão entendendo, não sabe como chegar e mostrar que eles são capazes, mas que eles precisam de vontade e empenho das pessoas, porque se em outras cidades tem como fazer, por que na Lapa não pode fazer. E sobre esse concurso da Renault, falou com o pessoal da Educação sobre isso, para fazer um concurso de redação, e não pode lançar um concurso de redação pela Associação sem ter a participação porque são as professoras que vão ter que aplicar esse concurso. A Renault se dispôs a premiar primeiro, segundo e terceiro lugar das escolas municipais e do Estado, mas antes de falar com o Estado tem que ter uma posição do Município, a resposta que teve até agora foi nenhuma, e o pessoal da Renault está cobrando, perguntando o que quer de premiação e no que podem participar, se teria encontro dos pais e que podiam até fazer um café ou um evento maior. Mas até agora nada, e está se sentindo uma idiota com eles, porque foi pedir e eles disseram sim, mas na Prefeitura ninguém deu resposta nenhuma. Gostaria que todos pensassem muito no que falou aqui e se colocassem no lugar desta, imaginem se fosse o filho de alguém aqui dependendo simplesmente da vontade das pessoas para ele poder falar, porque tem vontade e sabe, mas ele precisa de incentivo, e não é só de incentivo em casa, porque em casa ele é incentivado o tempo inteiro, ele precisa de pessoas da idade dele pra falar, ele precisa dos amiguinhos, mas nem os amiguinhos sabem como ajudar ele porque a professora também não sabe como fazer.

E pode ser que daqui três ou cinco anos ele esteja falando porque alguém hoje resolveu que vai lutar por essa criança ou pode ser que lá na frente ele não esteja falando porque ninguém se importou com ele, e agora quem se importa com esse sofrimento e angústia, quem está preocupado com isso. **O Presidente João Carlos Leonardi Filho** indagou se algum Vereador queria fazer uso da palavra. **Com a palavra o Vereador João Renato Leal Afonso** disse que, há uns quinze dias atrás tiveram umas duas conversas e percebeu a agonia da senhora Ediane com relação a isso. E antes de fazer uso da palavra no que vai lhe perguntar, agradece as palavras dirigidas a Câmara, a qual não tem medido esforços, assim foi no mandato passado e está sendo neste, é muito importante o reconhecimento. Também parabeniza a senhora Ediane por essa empreitada, conversaram sobre os problemas que causam essa luta pelo Autismo, mas não desista porque é importante ter um sonho, e se deixar de sonhar nada vai acontecer. E gostaria de se reportar aqui no dia quinze de fevereiro de dois mil e treze, que segundo uma nota, talvez paga pelo Poder Público, num jornal local fala que a Associação Lapeana de Apoio ao Autista Anjo Azul se reuniu com a Prefeita da Lapa, Leila Klenk, com a Secretária Municipal de Educação Ana Regina e com a Psicóloga Alessandra Matoso, e que ficou definido que os assuntos serão analisados pelo Poder Público e haverá uma nova reunião no dia onze de março, e afirma, *“A Prefeita comprometeu-se em analisar todo o documento, e em reunião já definida para onze de março, apresentar formas de melhor atender os Autistas. A Prefeita afirmou que não medirá esforços para que todos sejam atendidos de forma específica. Isso me deixa mais otimista e me dá forças para continuar a lutar pelos Autistas lapeanos”*. Entre as diversas reivindicações ou assuntos tratados naquela reunião, a qual jurou-se comprometimento, tem a criação do banco de dados que a senhora Ediane negou veementemente de que não existe nem o número de Autistas na Lapa. Tem a criação de um centro de atendimento ao portador, a senhora Ediane disse que não existe nem médico para atender. Tem a implantação da cidade azul nos dias de conscientização, e a senhora Ediane disse que andou pela cidade e nada viu. E tem mais duas coisas que gostaria que a senhora Ediane não o deixasse mais triste e respondesse positivamente, se a reunião do dia onze de março aconteceu, se o assunto que estava na pauta da assinatura de um periódico em uma revista sobre o Autismo foi assinado pelo Poder Público e disponibilizado e se foi criado no mínimo um protocolo de atendimento ou acolhimento para as unidades de saúde visando minimizar o tempo de espera ao atendimento que são coisas básicas e não requer recursos. Gostaria de saber se houve esse comprometimento, apenas está lendo a nota do jornal Tribuna Regional, não está fazendo nenhum juízo de valor. A assinatura de um periódico para exagerar é mil reais/ano, considerando a revista Veja que é uma das mais caras. Então gostaria de saber da senhora Ediane se essas três coisas foram realizadas. **Em resposta a senhora Ediane** disse que a resposta é uma só pra todas, não. Eles apenas falaram que entraram em contato com a revista Autismo e que a mesma não tem mais exemplares. Mas a revista disponibiliza download pela internet e pode ser baixado, imprimir e mandar para as Diretoras das escolas, e não tem conhecimento se isso é feito. **Continuando o Vereador João Renato Leal Afonso** disse que, então realmente é uma falta de interesse, e o Poder Legislativo poderia intervir nisso, porque tem uma concepção na vida pública e recebe centenas de solicitações por semana, não tem obrigação nenhuma de dizer sim a essas solicitações. Por exemplo, alguém pede para levar uma pessoa lá em Cascavel e pede o carro emprestado, mas não tem a obrigação de fazer isso desde que não assuma o compromisso. Se o senhor Brizola chega com um pedido estapafúrdio

desses, e este Vereador diz para passar em casa pegar o carro e ir pra Cascavel, mas depois liga em casa e diz que não é para abrir o portão, isso é que tenham que pressionar, não é o pedido em si, é a responsabilidade do gestor, e aqui é preciso observar, “*não mediremos esforços, faremos a reunião do dia onze*”. Então se não existe dentro do plano de governo e se não existe uma vontade política, e talvez não seria uma obrigação, mas que se diga a comunidade que não irão fazer. Porque a partir do momento que dizem que vão fazer e não fazem, estão faltando com o dever legal da verdade e ao mesmo tempo estão chamando as pessoas de idiotas, além de fazê-los estar gastando os poucos recursos que tem, indo atrás de uma promessa não cumprida. Além da indignação da palavra idiota, eles estão abusando do Poder Público, porque palavra dada no Poder Público é dever assumido e deve ser realizado. Fica imensamente triste não só com o não comprometimento com a causa, mas acima de tudo com o pseudo comprometimento. E quando se lê no jornal mais uma vez se bate palma para uma inverdade, isso tem que mudar não somente na Prefeitura Municipal da Lapa, e sim no meio político, porque palavra dada, compromisso assumido, dever feito. A senhora Ediane pode continuar contando com esta Casa, e lamenta imensamente em ter que concordar que estão os fazendo de idiotas e de ver aquela cor negra no cartaz como uma verdade, principalmente por fazerem parte do Poder Público Municipal. **Com a palavra a senhora Ediane** disse que esteve com a Promotora na semana passada para conversar sobre a ação que entrou, e ela cobrou exatamente isso, ela falou que hoje não sabe que caminho seguir exatamente por isso, como mãe pode dizer que o filho não está sendo atendido e a Prefeitura diz que estão atendendo o filho. Só que atender o filho pelo fato dele ser Autista não é somente colocar uma professora lá, não disse que não está sendo atendido, ele não está sendo atendido da forma correta e da forma que ele precisa para melhorar o desenvolvimento, e foi isso que questionou para a Promotora, o que é ser atendido para a Secretaria de Educação, será que é colocar uma professora lá e dizer se vire, faça ele sentar, porque o filho desta não senta, fica andando o tempo todo. Então é mostrar para essa professora e capacitar para que tenha condições de atender ele, mas jogam lá pra ela e que se vire. Se chamarem todas as professoras de apoio do Município e perguntar, por exemplo, como é o aluno dawn e se teve alguma capacitação para isso, elas vão dizer que não, apenas jogaram o aluno lá. É assim que são tratadas as crianças especiais, as professoras que se virem, ele tem que aprender a ler e escrever, tem que sair daqui sabendo o básico, mas daqui a pouco ele vai chegar no quinto ano e não será mais responsabilidade deles, a responsabilidade é do Estado. Já falou para a Secretaria de Educação e a médica do filho já avisou eles também, que se ele não se desenvolver bem agora no pré, vai repetir o pré, porque não quer que ele fique como as outras crianças com Autismo, quatro anos no quinto ano. Ficam lá enrolando não sabendo o que fazer com a criança e deixam repetir o ano de novo. Não quer que o filho seja cobaia, existem métodos de ensino pra ele, existe capacitação para esses professores, quer capacitação para os professores, material e ambiente específico pra ele, será que é difícil ir lá e olhar que precisa colocar uma cortina na janela porque a luz que entra na sala atrapalha ele, porque o Autista é assim, se tiver uma luz piscando ele não consegue se concentrar naquilo que está fazendo. Se tiver uma porta fazendo barulho, ele não consegue se concentrar, será que é difícil mandar um Psicólogo lá e analisar o ambiente. Até agora não foi ninguém, já faz um ano que ele está na Prefeitura e não fizeram nenhuma avaliação nele, não tem conhecimento de nenhuma avaliação, nunca a chamaram para falar do filho, ao contrário, vai tanto à Secretaria de

Educação que as pessoas perguntam se trabalha lá. É chata mesmo, briga pelo filho e pelos dos amigos porque sabe o que passam. E hoje o senhor Rodrigo é um que fala que estava desmotivado porque lutava sozinho e agora tem alguém para ajuda-lo, e hoje se for visto o desenvolvimento que a menina dele teve só com a professora de apoio, imaginem se essa professora fosse capacitada ou se tivessem profissionais de saúde qualificados para atender essas crianças. Dizem que é caro, mas será que levantaram custos pra ver se é caro trazer alguém. Tem pessoas que já se propuseram a vir aqui dar treinamento de graça, o melhor especialista de Autismo de Curitiba já falou que vem dar um treinamento, agora fica falando e ninguém escuta. Por isso pede aos senhores Vereadores que façam alguma coisa por esta mãe, porque já está cansada de pedir e de convidar as pessoas para verem o que é feito em outros municípios. Não consegue mais ir pra Araucária no grupo de mães, porque chega lá a mãe que tem o filho da mesma idade do Gabriel começa a falar que o filho está fazendo isso e questionando aquilo, e tem que falar que o Gabriel não faz isso porque na Lapa não tem nada específico pra ele. Ao invés de voltar de lá com força, volta pior, porque vê que lá eles têm apoio, tem reunião com os pais toda semana, tem uma pessoa no município que fica só atendendo os Autistas, se a criança tem dificuldade de fazer tal coisa formulam um material pra ela, parece um sonho, mas acontece em outras cidades, por que na Lapa não acontece. Tem material que eles confeccionam lá com reciclado, e hoje se falarem que precisam de dez potes de sorvete para fazer um material reciclado para o filho manda um caminhão de pote de sorvete, vai atrás da cidade inteira. Já falou pra elas que o que precisarem para o filho e demais autistas ou pra qualquer outra criança especial, vai atrás. Mas que peçam coisas que seja usada de forma correta e que ajude ele, porque vai atrás e consegue, que atendam de forma correta e não de qualquer jeito. **Com a palavra o Vereador Élio Narlok Wesolowski** disse que, gostaria de perguntar a senhora Ediane se esses professores de apoio que falou são do Município e quando foram colocados a disposição. **Em resposta a senhora Ediane** disse que são do Município e como eram contratados estagiários antes tem um número de horas a cumprir, e quando o Gabriel ficava o período inteiro na escola, que era ano passado, a estagiária ficava só meio período com ele ou com qualquer outra criança e o outro período a criança ficava sem estagiária, e como agora mudou, a criança fica só meio período. Os três autistas que acompanha, que é o filho e duas crianças de amigos, eles tem professora mesmo, isso porque entraram na Justiça e conseguiram a professora no final do ano passado. E foi impressionante a evolução que a filha do senhor Rodrigo teve. **Continuando o Vereador Élio Narlok Wesolowski** disse que, não publicou nada hoje no Facebook sobre o Autismo porque não teve tempo, estava fazendo o relatório das casas populares. Mas tomou o cuidado de ligar para a Secretária Ana Regina perguntando se foi cumprido a Lei, ela ficou de mandar no e-mail, mas ainda não viu se mandou ou não, porque ela falou que foram afixados trezentos cartazes. Ela também falou que houve capacitação continuada para onze professores que atuam junto aos Autistas já identificados. Essas informações este Vereador levantou, mas amanhã vai repassar esse e-mail para a senhora Ediane para ver se isso realmente foi feito. A senhora Ediane foi quem trouxe essa ideia para os Vereadores de divulgar e de ter um olhar diferente para as pessoas, é claro que não podem diagnosticar só porque a pessoa é tímida não quer dizer que seja Autista, por isso que tem que ser feito essa capacitação para que com jeito a pessoa fale aos pais que o filho pode ter um transtorno. Talvez tenham que dar um passo atrás e voltar, porque há um conflito entre as pessoas que dizem que estão fazendo porque

realmente quando foi começado não tinha quase nada, foram feitas algumas evoluções até por conta da Associação. E agora tenham que ver como fazer para as pessoas terem um olhar diferente e conversar com as pessoas que são responsáveis, colocando uma pedra em cima de tudo isso, retomar essa conversa e ver o que podem resolver. E hoje escutou uma coisa que valeu pra este Vereador, e nesta legislatura já está atuando diferente da primeira, pois entrou como Vereador com a faca na boca, pensando que iria estourar, fazer e acontecer, mas viu que não era bem assim, que as coisas não aconteciam da forma que queria, tem que ter a política da boa vizinhança se não as coisas não acontecem, tem que ser com luta, dar uma regredida e conversar. Sabe que é difícil quando envolve um filho, a filha deste Vereador tinha um problema quando era mais nova, não viu nenhuma criança com aquele problema, até achou que era a esposa que estava variada, porque os médicos já estavam dando Gardenal para a filha, e achava aquilo uma loucura, mas a esposa correu atrás e foi ver que a filha tinha um transtorno e foi controlado com um remédio muito forte. Então sabe o quanto a senhora Ediane sofre, mas é preciso voltar e resolver para ver como podem melhorar, porque pelo que está vendo há um conflito entre os responsáveis por tentar fazer e a senhora Ediane ao querer que as coisas aconteçam imediatamente. Sabe o quanto a senhora Ediane está angustiada, mas devem sentar com os responsáveis e realmente resolver e fazer, porque é o melhor caminho.

Com a palavra a senhora Ediane disse que entende a colocação do Vereador Élio Narlok Wesolowski, mas fala pra todo mundo desde o começo que o Autista é diferente de outras crianças especiais, porque o tempo passa e tem coisas que não se consegue mais ensinar a eles. Então existe um tempo para o Autismo, é o único transtorno que ninguém descobre o porquê, de onde veio e por que é assim. Sabe-se que, quanto melhor for tratado até os seis anos, melhor vai ser o desenvolvimento da criança, por isso briga que a coisa tem que acontecer agora. Porque o filho desta mãe e as outras três crianças que conhece, precisam agora, por isso briga com a Prefeitura, e não adianta eles treinar a professora do Gabriel agora, ela vai ficar craque em Autismo, mas ano que vem eles perdem ela, tem que capacitar outra pessoa. Então eles tem que montar uma equipe que seja para atender somente o Autismo, como é feito nos outros lugares, se não vão estar investindo dinheiro a toa. Ano passado no curso de Autismo que teve na APAE uma professora fez o curso e esse ano ela não tem contato com nenhuma criança autista, foi só para constar no currículo que tem o curso. Então é isso que cobra, as pessoas que forem capacitar tenham que continuar e ter vontade, é preciso perguntar primeiro se a professora tem vontade. Porque quando pediu a professora para o Gabriel questionou se ela tinha vontade, não adianta ser uma especialista se não tem vontade, porque vai ser investido nesse profissional, e dinheiro investido nesse profissional se não for aproveitado, no outro ano vai ter que investir de novo porque vai nascer e aparecer outros Autistas. Tem uma pessoa que sempre fala para baixar a bola e se acalmar, é muito ansiosa, mas já faz dois anos e meio que está falando a mesma coisa, capacitem as pessoas, o Gabriel precisa de atendimento agora, dizem que vão fazer, eles vão treinar a professora do Gabriel agora, mas quem vai atender ele ano que vem, e a professora que está com ele este ano não poderá atendê-lo ano que vem porque ela é da educação infantil, então o planejamento é muito maior. Tem que existir uma vontade de sentar e estudar isso, de ir para outro Município que já tem experiência nisso de anos e copiar o que eles fazem lá, não adianta ficar fazendo teste com o Gabriel porque não dá certo. Vão treinar a professora do Gabriel no segundo semestre, que bom, mas e daí, quem vai atender ele ano que vem, o que ela vai aprender agora vai dar

para aproveitar alguma coisa, a maioria das coisas que ela faz com ele são as coisas que esta mãe vai pra Curitiba, paga uma consultora especialista e traz pra ela. Já levou ela para Curitiba com dinheiro do próprio bolso, fez um documento para a Secretaria de Educação e levou ela. No dia dez de abril teve palestras em Curitiba com os melhores especialistas do Paraná, esta mãe pagou a inscrição da professora do filho e na última hora ligou da Prefeitura dizendo que a professora não iria porque não foi liberada, eram dois dias com os melhores especialistas do Paraná além de um de fora que iria falar sobre Autismo. Com certeza se tivessem participado dessa capacitação iriam ter outra visão, os dois dias só pagava a inscrição, um dia era vinte reais e o outro era trinta, mas é caro para a Prefeitura pagar isso para as funcionárias, se liberassem tinha pagado do próprio bolso, como pagou, mas chegou na última hora não foram, então tem muita coisa que é falta de vontade. Queria ter ficado até o final lá para presenciar o depoimento de uma mãe, mas saiu um pouco porque estava com muita dor de cabeça, tinha um pessoal de Campo Largo lá e conversou com eles, um ônibus lotado de professoras, disse que estava morrendo de inveja delas porque da Lapa só veio esta mãe e uma amiga que as vezes fica com o filho e queria aprender mais sobre Autismo, isso porque tinha avisado um mês antes, e todo mundo sabendo que dois de abril Curitiba pára e faz eventos para o Autismo, esse ano teve o primeiro Seminário de Autismo do Paraná e o primeiro Simpósio de Autismo do Paraná, da Lapa foi somente esta mãe e a amiga. Pede desculpas, mas é assim que se sente, só andando, já faz dois anos e meio do diagnóstico do Gabriel, passa e entra gestão e nada muda, por isso pede que os Vereadores a ajudem. **O Presidente João Carlos Leonardi Filho** agradeceu a senhora Ediane, e que este Poder Legislativo vem sempre dando a oportunidade a todas as pessoas que aqui recorrem, é um espaço democrático e como gestores públicos tenham a obrigação de atender e ajudar a resolver da melhor forma possível. Tudo o que depender do Poder Legislativo está de portas abertas para atender toda e qualquer Associação que aqui vier. Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata por todos os Vereadores assinada.

João Carlos Leonardi Filho

Élio Narlok Wesolowski

Dirceu Rodrigues Ferreira

Fenelon Bueno Moreira

João Renato Leal Afonso

Vilmar C. Favaro Purga

Wilmar José Horning